



PARLAMENTO DA TERRA

A Conferência Preparatória para o Parlamento da Terra - promovida pela Sociedade Internacional de Etnobiologia - se realizou entre os dias 1 e 15 de junho de 1992, reunindo cientistas, ambientalistas e representantes de povos tradicionais de diversas categorias e diferentes partes do mundo em conferências, manifestações artísticas e culturais e grande clima de confraternização.

Ao longo dos quinze dias do evento, cientistas se aproximaram das lideranças tradicionais abrindo um painel de estratégias e soluções possíveis para o grande impasse da civilização moderna: o caminho do desenvolvimento. A conferência objetivava o reconhecimento e respeito devido aos detentores dos saberes tradicionais que tanto contribuíram para a ciência ocidental moderna sem receber as devidas compensações e que deixaram de ser consultados a respeito de decisões políticas estratégicas que afetaram diretamente a sobrevivência destes povos e o equilíbrio ecológico do planeta.

Questões tais quais mudanças climáticas e grandes ameaças ao meio-ambiente, monitoramento por satélites, agricultura tradicional, etno-astronomia, dependência cidade-campo, medicina, educação, espiritualidade etc. foram apresentadas por lideranças tradicionais e cientistas como Darrell Posey, Elaine Elisabetski, Paulo Freire, Philip Fearnside, Maurice Iwu, Janice Pellman, Herbie Girardet, Jean Dubois, etc. A maioria dos casos apresentados demonstrava como o conhecimento tradicional era imperativo na busca de soluções para o impasse do desenvolvimento e exemplos de técnicas de manejo aprendidos com os povos nativos eram constantemente citados.

Contatos objetivos e práticos foram feitos com empresários, juristas e técnicos para incrementar a melhoria das condições sócio-econômicas das comunidades. Projetos foram divulgados, viagens às áreas marcadas e convênios estabelecidos.

Presenças notáveis tais quais Jorge Terena, Biraci Brasil, Raoni, Davi Yanomami, Celso Kuiuá, Macsuara Cadiwén, Cacique José Luis Tseritá, lideranças Xerente, Celso Xinunxi, José Itabira Suruí, Tataré Cinta Larga, Gamie Anine Suruí, Moisés Ashenika, lideranças das nações Kariri, Xouuru-Kariri, Kariri-Xocó, Xerente e parentes da Malásia, Estados Unidos, Canadá, Filipinas, Nigéria, Austrália, seringueiros e castanheiros entre outros se reuniram para preparar manifestos e discutir a formação de uma plenária permanente de representação de lideranças de comunidades tradicionais. A discussão foi amparada por um corpo técnico de advogados internacionais e vários aspectos foram levantados para que os líderes retornassem às áreas para amplificar este debate.

A Conferência Preparatória realizou o objetivo de iniciar este debate e espera-se que a semente lançada amadureça em breve para que os povos encontrem um sistema de representação verdadeiramente legítimo e que este venha, com o tempo, a adquirir caráter deliberativo de forma que as reivindicações de maior participação nos processos de decisão e respeito ao direito à identidade cultural, linguística e à integridade física e moral destes povos sejam alcançadas.

/* Escrito 12:53 pm Jun 12, 1992 por rfilinda en announced.treaties */
/* ----- "Tratado entre povos indigenas e NG" ----- */

2

TRATADO ENTRE OS POVOS INDIGENAS E AS ONGs

INTRODUCAO

Tendo em conta as Declarações e Documentos em numerosos encontros de Povos Indigenas como a Declaração de Paris, (1991) e a Carta da Terra dos Povos Indigenas (Kari-Oca, 1992), onde se expresa:

Nos, os povos indigenas e nações do mundo desde tempos ancestrais, viemos construindo uma cultura, civilização, historia e uma visão do mundo, que nos tem permitido coexistir em forma harmoniosa com a terra e a natureza.

Este processo foi interrompido com a invasão dos territorios indigenas em diferentes partes do mundo, que tem significado o genocidio, etnocidio, a destruição, a negação da cultura, a violação dos direitos humanos e a discriminacao racial. Na atualidade os povos indigenas vem sendo afetados pela imposição de modelos economicos e de desenvolvimentos impostos pelo ocidente. Neste sentido, algumas ONGs tem imposto com diferentes projetos, seus modelos, contribuindo para destruição do meio ambiente e cultura dos diferentes povos indigenas.

PRINCIPIOS

Territorio: Os povos indigenas foram postos sobre nossa mae terra por ser criador, pertencemos a terra, nao pedemos ser separados de nossas terras e territorios. Por este motivo os povos indigenas tem direito inalienavel a seus territorios, os recursos e a biodiversidade que eles contem.

Autodeterminacao: A autodeterminação e uma das bases essenciais para liberdade, da justica e da paz, tanto em cada pais como internacionalmente. Sem o reconhecimento deste direito, nao se pode falar em democracia. No plano internacional, deve se reconhecer o direito dos povos indigenas a autodeterminacao e o respeito a seus sistemas tradicionais de governo.

Economia e Meio ambiente: Por seculos, os povos indigenas tem tido uma relacao intima com a natureza, transmitindo respeito, interdependencia e equilibrio. Por este motivo, estes povos tem desenvolvidos modelos economicos, sociais e culturais que respeitam a natureza sem destrui-la. Estes modelos preveem um manejo e apropriacao coletivas dos recursos naturais baseado no participacao comunitaria e solidaria.

3

Educacao, Cultura e Espiritualidade: Educacao e um intercambio de sabedoria e valores culturais em harmonia constante entre a natureza e a humanidade, o respeito a linguas tradicionais e costumes indigenas.

A cultura e um todo em que estao colocados os aspectos que se necessita para ter uma vida digna, assim como a planta necessita da terra, da agua, do ar e sol para o seu desenvolvimento integral.

A espiritualidade esta baseada na inter-relacao dos circulos da vida. O respeito e o principio que regula as relacoes entre os seres humanos e destes com a natureza. As relacoes inter-culturais entre povos indigenas e nao-indigenas devem seguir estes principios.

COMPROMISSOS

Tendo em conta todos os principios anunciados, os povos indigenas e as ONGs acordam as seguintes linhas de acao:

1. As ONGs se comprometem apoiar a demarcacao dos territorios indigenas, por considerar que isto e uma garantia fundamental para a biodiversidade.

Os povos indigenas assumem a responsabilidade de garantir a continuidade dos valores e sistemas que permitam uma relacao harmoniosa entre homem e a natureza, resultando na efetiva protecao de meio ambiente. Tambem devem continuar com o sistema de propriedade coletiva dos territorios indigenas.

2. Uma vez que os povos indigenas demandam o reconhecimento do direito a autodeterminacao, as ONGs deverao promover este reconhecimento a nivel local, nacional e internacional, incluindo o direito a autonomia e auto-governo. Neste sentido deve apoiar as instituicoes e organizacoes dos povos indigenas. Promover em seus estados a participacao equitativa dos indigenas nas instituicoes e buscar reconhecimento pelo estado como pluri-etnico, pluricultural, pluri-nacional e plurilinguistico.

Os povos indigenas se comprometem a apoiar as lutas de outros povos.

3. As ONGs se comprometem a respeitar, valorizar e promover os sistemas economicos e de desenvolvimento dos povos indigenas, incluindo suas tecnologias tradicionais, assegurando o reconhecimento dos direitos de propriedade intelectual coletiva dos povos indigenas, a seus conhecimentos, tecnologia de manejo da biodiversidade e outros elementos e patrimônios de suas culturas.

Se comprometem tambem a evitar impor projetos, sistemas e valores economicos ocidentais baseados na economia de mercado.

Os povos indigenas promoverao a difusao de seus sistemas economicos

e seus modelos de desenvolvimento, como alternativas para efetuar as mudancas sociais necessarias. Ensinara a outros setores sociais as tecnologias tradicionais que harmonizem a relacao homem natureza, como uma das formas para combater a pobreza e melhorar a qualidade de vida.

4. As ONGs se comprometem a nao efetuar planos de acao que signifiquem a continuidade de imposicao da cultura dominante no plano educativo, cultural e espiritual. Elas devem promover e estimular os valores culturais dos povos indigenas atraves da educacao plurilingue, dialogo intercultural e respeito a espiritualidade indigena.

Os indigenas se comprometem a compartilhar seus sistemas de educacao e valores para recuperar uma relacao harmoniosa entre homem-mae terra e a natureza.

5. No marco da cooperacao as ONGs financiadoras apoiara economicamente aos projetos e programas dos povos indigenas, dando prioridade aos programas que promovam as comunidades indigenas e as organizacoes representativas destas.

6. Dentro das linhas de financiamento deve dar-se prioridade aos programas que tenha a demarcacao dos territorios indigenas, o fortalecimento dos sistemas politicos tradicionais, os planos de educacao, saude e desenvolvimento efetuado por estes povos, a promocao da mulher e criancas indigenas, bem como o sistema de comercio entre os povos indigenas e outros setores sociais.

Os povos indigenas garantem que os recursos provenientes da cooperacao serao destinados as comunidades indigenas para seu desenvolvimento e para dar solucoes aos problemas concretos das mesmas.

7. Por ultimo, acordamos e afirmamos que devemos orientarmos para uma nova direcao que contribuira para um verdadeiro desenvolvimento sustentavel, tanto para os povos indigenas como para a sociedade ocidental, criando novas relacoes de igualdade entre as ONGs e os povos indigenas, para trocar fundamentalmente as relacoes entre os povos indigenas e as instituicoes surgidas no ocidente, afim de corrigir os erros dos ultimos 500 anos.

Nome

Organizacao

Asinatura